

II Colóquio de Ética e Filosofia Política do Campus Chapecó reúne pesquisadores de todo o país

Nessa quarta (27) e quinta-feira (28) o curso de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó realizou o II Colóquio de Ética e Filosofia Política.

Promovido com o objetivo de possibilitar a discussão de temas da área e oportunizar o debate filosófico, o evento reuniu pesquisadores de todo o país.

A abertura do II Colóquio foi realizada pelo professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Nythamar Fernandes de Oliveira, que falou sobre “A Guinada Neurofilosófica na Ética e na Filosofia Política”. Estavam presentes o reitor da UFFS, Jaime Giolo, e o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braida.

Em sua fala, Oliveira fez um panorama do impacto que a neurociência teve na área das ciências humanas. “Na filosofia, há muito tempo se discute sobre corpo e alma, mas as pesquisas sobre o cérebro são novas, principalmente, devido as novas tecnologias. E essa discussão sobre neurociência também é muito recente”, afirmou.

A segunda conferência do evento abordou o tema “Ética do discurso ou discurso da ética?” proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Albertinho Gallina. O eixo central da palestra de Gallina foi mostrar a partir de Habermas



uma concepção de constituição social a partir da comunicação. “A comunicação é que estrutura e faz com que a sociedade se mantenha”, disse.

Além disso, Gallina falou sobre a diferença entre o agir comunicativo e o agir estratégico. “O agir comunicativo pode fundamentar as normas morais, basta que se crie um espaço de discurso, onde princípios como a universalização, em que todos possam participar, que haja igualdade e isento de coação estejam presentes. Esses princípios trazem a possibilidade da ética”, explicou.

Para um dos organizadores do evento, professor Clóvis Brondani, além do momento das conferências, as comunicações de trabalhos foram o ponto alto do II Colóquio. “Tivemos um alto número de inscrições de trabalhos, de todos os cantos do país. Isso possibilitou aos participantes, principalmente aos estudantes do nosso curso, o

contato com diferentes debates, diferentes pesquisadores, o que agrega muito na formação deles”, concluiu.

A realização do II Colóquio de Ética e Filosofia Política também teve a participação e apoio do curso de Filosofia da UFFS – Campus Erechim.



UFFS participa da 2º Ficiencias, em Foz do Iguaçu

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi uma das instituições colaboradoras durante a 2ª Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (II Ficiencias), realizada em Foz do Iguaçu, no Paraná, entre os dias 19 e 22 de novembro. O evento reuniu estudantes brasileiros, paraguaios e argentinos do ensino fundamental, técnico, profissionalizante e EJA, tanto da rede pública quanto particular. A UFFS contribuiu com a organização e o planejamento da Ficiencias, além de avaliar parte dos trabalhos finalistas em exposição. O evento contou ainda com palestras, oficinas e apresentações culturais.

Ligados às áreas de Química, Física, Ciências Biológicas e Informática, o grupo formado por seis professores do Campus Realeza, Passo Fundo e Erechim foi responsável pela avaliação de parte dos 142 trabalhos apresentados na Feira. Desse total, 29 foram premiados nas categorias classificação geral; área de conhecimento (engenharias, ciências da saúde, sociais aplicadas, agrárias, humanas, exatas e da terra e biológicas); menção honrosa; aluno destaque do Brasil e do Paraguai; projeto destaque do Brasil e do Paraguai.

Uma das oficinas da Feira foi ministrada pelas acadêmicas Alessandra da Silva e Edimara Hahn, do curso de Física do Campus Realeza. Ambas integram o projeto de extensão “Laboratório demonstrativo de Física”, que aborda os conceitos básicos da área a partir de temas do cotidiano, como a propagação de ondas mecânicas e ondas estacionárias, utilizando instrumentos musicais de corda, fabricados com materiais recicláveis. O tema foi apresentado para os alunos participantes do evento.

Já direcionada aos professores da educação básica, estava a oficina “Construção



de conhecimentos em educação ambiental por meio de jogos de tabuleiro”, ministrada pela professora Cherlei Márcia Coan, do Campus Erechim.

Entre as apresentações culturais, estava a participação do projeto de extensão do Grupo de Teatro La Broma e projeto cultural “Joaninha ou o que é” com a peça “Um rápido dispado versão 3”. O grupo ousou ao apresentar o espetáculo em língua espanhola, o que agradou os participantes do evento, formado por brasileiros, paraguaios e argentinos.

Além disso, o Campus Realeza disponibilizou transporte aos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Letras: Português/Espanhol

para conhecerem a criatividade, a inovação tecnológica, a praticidade e a viabilidade dos trabalhos expostos durante Ficiencias. Cerca de 65 acadêmicos de diversas fases dos cursos visitaram a feira.

Integrando a organização do evento estavam o diretor de Políticas de Graduação, Elsie Corá, como representante do Comitê Gestor da Ficiencias e a professora do Campus Realeza Danielle Nicolodelli Tenfen, do Comitê Acadêmico da Feira. A avaliação dos trabalhos foi feita pelos professores do Campus Realeza Bruno dos Santos Pastoriga, Paulo Sérgio de Camargo Filho, Paula Vanessa Bevan e Luciana Borowski Pietricoski; do Campus Erechim Cherlei Márcia Coan; e do Campus Passo Fundo Lucimar Fossatti de Carvalho.

Uso dos recursos hídricos é tratado em Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental em Cerro Largo

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o consumo mínimo de água de um indivíduo diariamente deveria ser de 50 litros. “Existem países em que cada pessoa consome apenas 20 litros, enquanto que em outros, como os Estados Unidos, cada cidadão gasta, em média, 520 litros. Ainda, cerca de 1,1 bilhões de pessoas no mundo todo vivem sem água potável e dessas 1,8 milhões morrem por sua escassez”. O alerta é do palestrante Luis Augusto de Almeida Persigo que esteve presente na II Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental da UFFS – Campus Cerro Largo, nessa terça-feira (26), no Bloco A. Ele ministrou a palestra “Planejamento dos Recursos Hídricos e Enquadramento dos Cursos de Água – Consequências e implicações na gestão da água da Bacia do Rio Ijuí”. Persigo é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, que abrange 36 municípios e cerca de 337 mil habitantes.

A Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental iniciou nesta segunda-feira (25) e



trouxe palestrantes da UFFS, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para o coordenador do curso, Luiz Antônio Farani de Souza, “a atividade letiva tem como objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico-científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral”, diz. A estudante e integrante do Diretório Acadêmico de Engenharia Ambiental, Bru-

na Klein, acrescenta que a atividade busca complementar a formação profissional com temas que muitas vezes não são aprofundados na grade curricular do curso.

O evento ocorreu até esta quarta-feira (27) e além da palestra sobre o uso de recursos hídricos, tratou de temas como tratamento de esgoto, gestão ambiental, geoprocessamento, impactos ambientais no meio Biótico, entre outros.

Movimentos artísticos são apresentados durante Movida Espanhola, no Campus Realeza

A quarta fase do curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza promoveu, na noite de segunda-feira (25), a “Movida Espanhola”, evento que apresenta elementos da cultura hispânica, além de uma mostra literária. A atividade era aberta a toda comunidade acadêmica e foi realizada no Laboratório 1.

O nome do evento faz referência a “La Movida”, movimento de contracultura espanhol, ocorrido no final dos anos 70 e começo dos 80, após 40 anos de ditadura sob o regime do general Francisco Franco. O movimento aconteceu em várias capitais espanholas e teve representantes em todas as áreas da vida cultural: na literatura, na pintura, na fotografia, no cinema, no teatro, na moda, entre outros.

“O evento é desenvolvido dentro componente curricular de Literatura Hispânica II, que tem como ementa a literatura espanhola desde o romantismo até os dias de hoje. É nesse componente curricular que são vistas todas as vanguardas europeias, passando pela Guerra Civil Espanhola, ditadura do Franco e a Movida. Cada grupo de acadêmicos escolheu um tema e tem o objetivo de apresentar esse conteúdo, interagindo com o público”, detalha a professora da disciplina, Ana Carolina Teixeira Pinto.

Os acadêmicos da quarta fase trouxeram para a “Movida Espanhola” atividades de flamenco, leitura de cartas, cartomancia, comunidades autônomas na Espanha, visão política desse país, divisão linguística, movimento surrealis-

ta, cinema e arte, cubismo, comidas típicas, além de duas oficinas sobre poesia: caligrama e dadaísmo. O evento também contou com uma apresentação do projeto de extensão do Grupo de Teatro La Broma e projeto cultural “Joaninha ou o que é” que fizeram uma tela viva com a ilustração do painel “Guernica”, pintado por Pablo Picasso.



Campus Erechim aprova projeto de investimento de mais de R\$ 2 milhões para laboratórios

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim conseguiu a aprovação de um subprojeto, para investimento na implantação de laboratórios e estrutura de pesquisa, em Chamada Pública do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI/Finep/CT-Infra 01/2013). O valor recomendado para a execução da proposta é de mais de R\$ 2 milhões, que serão utilizados para aquisição de equipamentos.

O subprojeto apresentado pelo Campus Erechim tem como título “Promover a melhoria da infraestrutura de pesquisa visando à produção sustentável e conservação ambiental do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul (Promipro)”. Ele integra um projeto “guarda-chuva”, institucional, denominado “Promoção da Infraestrutura de Pesquisa da Mesorregião da Fronteira Sul”.

Conforme o professor da UFFS – Campus Erechim, Leandro Galon, que coordenou o Grupo de Trabalho que elaborou o Promipro, o objetivo é adquirir equipamentos de ponta para “estruturar os laboratórios para o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, gerar tecnologias modernas e que sejam aplicadas na região de atuação da UFFS”.

Os equipamentos serão instalados no campus definitivo da UFFS em Erechim, onde foram edificadas três pavilhões com mais de 30 laboratórios. Os equipamentos adquiridos via Promipro deverão ser utilizados em pesquisas nas áreas agrônômica, biológica, ambiental, química, dentre outras. “Esse subprojeto apresenta um grande diferencial porque considera a produção de alimentos e o uso de recursos naturais de



forma mais sustentável, mudando o atual modo de produzir, mas ao mesmo tempo dando rentabilidade ao produtor e protegendo o ambiente”, explica Galon.

Com isso se espera dar suporte para a “formação de recursos humanos de graduação e pós-graduação de alta qualidade”, diz. Recentemente o Campus Erechim teve o seu primeiro mestrado aprovado, em Ciência e Tecnologia Ambiental, o qual deverá ser beneficiado pela ampliação da estrutura de pesquisa. O prazo para execução do subprojeto é de três anos (36 meses), com início das atividades de aquisição dos equipamentos prevista para o próximo ano.

Equipe

Segundo Galon, a aprovação do subprojeto é fruto de um trabalho que envolveu uma equipe multidisciplinar, a qual elaborou um projeto muito bem embasado tecnicamente. Além do professor coordenador, integraram a equipe os professores Altemir José Mossi, Gean Delise Vargas, Lauri Radunz, Paulo Hartmann, Marília Hartmann, Roberto da Silva e Helen Treichel, e os técnicos-administrativos Flavia Bernardo Chagas, Guilherme Romero, Naiara Miotto, Naudio Diering e Rodrigo Tonin.

Para o diretor do Campus Erechim, Ilton Benoni da Silva, “trata-se de uma conquista significativa para a UFFS e, particularmente, para o Campus”. “Na medida em que mais servidores se incorporam à Instituição e passam a dar vigor e estrutura à pesquisa, aprovam e desenvolvem projetos que contemplam, também, a aquisição de equipamentos. É assim que cada projeto pode oferecer resultados em termos de produção de conhecimentos científicos na sua área de investigação e, igualmente, deixar um legado importante de melhoria na infraestrutura da universidade”, afirma Benoni.

Além desses recursos, aprovados junto ao MCTI, já foram investidos nos laboratórios do Campus Erechim, até 31 de dezembro de 2012, conforme a Secretaria Especial de Laboratórios da UFFS, aproximadamente R\$ 2,4 milhões em materiais permanentes e cerca de R\$ 417 mil em materiais consumíveis. O levantamento do ano de 2013 ainda não foi concluído, mas a previsão é fechar o ano com cerca de R\$ 2 milhões investidos em materiais de laboratório permanentes e consumíveis no Campus Erechim.

Seminário sobre políticas públicas tem participação expressiva da comunidade de Laranjeiras do Sul

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul realizou na última segunda-feira (25) a abertura do Seminário de Análise e Avaliação de Políticas Públicas, com a participação de alunos, professores, técnico-administrativos e comunidade externa, incluindo gestores municipais e representantes da sociedade civil organizada.

A mesa foi composta pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Joviles Vitório Trevisol, pela diretora de Extensão Mônica Hass, pelo diretor do Campus Laranjeiras do Sul Paulo Henrique Mayer e pelo professor Felipe Mattos Monteiro, um dos organizadores do evento.

O professor Erni José Seibel, da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou as atividades com a palestra “Análise e Avaliação de Políticas Públicas”. Seibel, que é doutor em Ciência Política pela Universidade Freie, em Berlim, Alemanha, trouxe para o seminário uma análise dos principais campos das políticas públicas na atualidade: educação, saúde e segurança pública, além de outros tópicos relevantes para o momento histórico atual.

Para o palestrante, o seminário realizado pelo Campus Laranjeiras do Sul é um momento oportuno para discutir políticas públicas considerando vários fatores, entre eles as grandes manifestações que ocorreram nas cidades brasileiras em meados de junho deste ano. “É um grande momento de fazer a reflexão, principalmente dentro das universidades. E para todas as universidades é o momento de começar a repensar as políticas de governo e em que medida essas políticas têm uma forte influência nessa grande insa-



tisfação expressa nos movimentos que ocorreram nas ruas das cidades brasileiras este ano”, aponta o professor Seibel.

Entre os participantes do seminário a expectativa era de troca de conhecimentos para auxiliar na avaliação de políticas públicas. É o caso de Andreia Indalencio Rochi, procuradora-geral do município de Laranjeiras do Sul e mestrandia em Processo Civil e Direitos Fundamentais. “Tanto quanto estudante de políticas públicas quanto executora, tenho uma grande expectativa porque há muita dificuldade em fazer a avaliação das políticas públicas. A gente, enquanto executor, conseguir medir até que ponto realmente as políticas públicas que estão sendo adotadas estão chegando à população, conforme a necessidade das pessoas, é fundamental”, opina a procuradora.

Seminário segue com palestras e mesa-redonda

Na terça-feira (26) o seminário deu continuidade às atividades com uma palestra do professor Trevisol sobre a implantação de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil em uma perspectiva histórica, relacionando esse panorama com as políticas públicas adotadas pelo governo

brasileiro. Para Trevisol, o tema trazido pelo seminário é importante porque “são as políticas públicas que definem a forma como o país vai se relacionar com as temáticas que são fundamentais para a sociedade, quais são as prioridades que o país vai dar para essas temáticas, consideradas fundamentais”.

O professor da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul Elemar do Nascimento Cezimbra abordou diversos tópicos, como o modelo de desenvolvimento vigente, a questão agrária, ações predatórias contra o meio ambiente e a crise do capital. Já a professora Mônica trouxe para o segundo dia do seminário uma palestra sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais causados pela implantação de usinas hidrelétricas no país.

Em seguida, a palavra foi aberta para o debate. Os participantes levantaram questões sobre o importante papel da UFFS no futuro, a contraposição entre a beleza das hidrelétricas e os danos ambientais causados, entre outras indagações. A pauta não se esgotou e a mesa encerrou o seminário propondo novos encontros para aprofundar e ampliar a discussão de temas relevantes sobre políticas públicas.